

INFORMAÇÕES

Encontros de

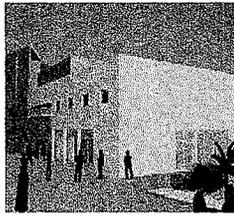
Preparação para o Crisma:

São interrompidos esta semana, recomeçando na semana seguinte, em 25 deste mês. O pároco recorda que quem não puder participar à sexta-feira, deve participar ao sábado, à mesma hora, na paróquia de Carreço. Lembra ainda que quem faltar sem justificação bem fundamentada não será admitido ao Sacramento do Crisma.

Mês das Almas:

Integrada na Missa, continua, durante todo o mês de Novembro, a habitual celebração do "Mês das Almas", com uma reflexão adequada e oração pelos nossos entes queridos falecidos. Participe!

Nova Igreja e Centro Paroquial:



Durante a última semana foram entregues mais os seguintes donativos para a nova Igreja e Centro Paroquial: António Maria Pereira Mota – 20 € (mensal); Esmeraldo de Jesus Louro – 10 € (mensal); Maria da Conceição Lopes Mendes – 20 € (mensal: Out. e Nov.); Diogo Luís

Pires – 20 €; Martinho Martins Cerqueira – 10 € (mensal, por transferência bancária).

Em 30/09/2005, a conta bancária da Igreja Nova tinha 22.314,69 € (4.473.694\$00). Para uma obra desta natureza, pode dizer-se que continuamos ainda a cobrir o fundo do mealheiro. Infelizmente a maioria da população católica da nossa paróquia ainda não acordou para esta realidade: A obra é prioritária, urgente e possível. Basta todos quererem e agirem em conformidade.

Para entregar o seu donativo pode dirigir-se ao pároco no fim das Missas ou no horário de atendimento. Se optar pela transferência bancária, poderá fazê-lo para a Conta do Banco Millennium BCP, em nome de "Fabrica da Igreja Paroquial do Senhor do Socorro - Igreja Nova", com o NIB 003300004525294808705.

MISSAS

| Dia | Hora | Intenções |
|-----|-----------|--|
| 14 | Seg 18,30 | Manuel Jesus Ribeiro; Maria Isabel Coelho Fernandes; Narciso Manuel Morais Santa Marinha; Glória Martins Coelho, Amélia de Jesus e José Pedro |
| 15 | Ter 18,30 | Manuel Viana, Rosa Vaz e Luzia Vaz; João Gonçalves Fernandes; Júlio Alves Correia Martins |
| 16 | Qua 18,30 | Júlio de Matos Couteiro e familiares; Rosa Lourenço Cerqueira, José Rodrigues Alves e familiares; Teresa Miranda e Alice Mota; Marta Pereira dos Reis e João Fernandes Soares |
| 17 | Qui 18,30 | Manuel Falcão, Marcelina de Jesus, José Pereira; João Dias Chaves; Emília Campos |
| 18 | Sex 18,30 | José Luís Cruzeiro, José Martins Barbosa; Alice Pereira de Passos; Arlindo da Guia Silva; José Mota |
| 19 | Sáb 18,30 | António da Rocha e Maria da Conceição Alves; Inácio Miranda e família; Joana Negrão e marido; Manuel Mendes; José Castro; Armando Martins Azeves e Ilda Amoroso; Romão Pires Gonçalves; Jeremias Fernandes Gonçalves |
| 20 | Dom 10 | Ana de Magalhães; Manuel Basílio Barcelos Lima; Sara Alice Rodrigues e Guilhermina Rodrigues |

PARÓQUIA VIVA



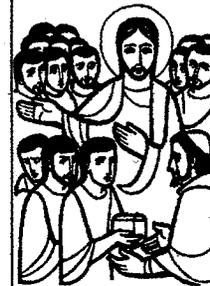
Nº 229 – 13/11/2005

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquia.socorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados

33º Domingo do Tempo Comum - Ano A



... "Servo mau e preguiçoso ..."» (Evangelho)

«Um homem, ao partir de viagem, chamou os seus servos e confiou-lhes os seus bens. A um entregou cinco talentos, a outro dois e a outro um ... "Muito bem, servo bom e fiel. Porque foste fiel em coisas pequenas, confiar-te-ei as grandes. Vem tomar parte na alegria do teu senhor"»

Violência à porta

Por: António Rego

Voltámos a Maio de 68? O que se tem passado em França de violência é um sinal dos novos tempos? Da abertura das fronteiras, do despovoamento das aldeias? Da deformação das grandes cidades? Dos subúrbios como lugares menores mas repletos de juventude e vigor, ao contrário dos centros onde, simultaneamente apodrecem as pessoas e as casas? A mistura descoordenada de raças e povos, empurrados para a margem da vida, onde o local é um simples indicador? Paris tem estado a arder e os sinais externos que nos chegam, parecem configurar uma simples inabilidade política momentânea, ou uma falta de jeito democrático para utilizar forças de segurança em defesa de vítimas?

E também a questão ideológica já abundantemente exibida: que política de segurança, diálogo, desrespeito pelas minorias - que serão cada vez menos minoria - terá desaguado numa desordem pública sem precedentes e sem controlo? Que fará melhor a esquerda que a direita?

Existem elementos comuns: jovens e adolescentes; falta de ocupação, vida sem projecto, ghettos progressivos convertidos em gangs de cidade (quem não lembra West Side Story?) onde ainda era possível cantar I like to be in América..?) Não há uma canção ou um slogan de registo que desenhe a utopia explosiva desta geração.

Eis uma pergunta importante: onde querem viver estes jovens, portadores de outros genes culturais e embutidos, à força, numa sociedade, por imperativo de sobrevivência e desejo de melhorias dos próprios pais? Estes jovens de outras culturas, credos e raças estão na Europa porque os pais quiseram um futuro melhor para eles. E assim chegamos ao ponto de partida: o desenvolvimento a que todos os países e regiões têm direito.

Tal como a gripe das aves, quem pode demarcar as fronteiras desta raiva incontida que rapidamente se espalha em adolescentes e jovens de qualquer parte do mundo?

(Continua na pág. 3)

33º Domingo do Tempo Comum – Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

1ª leitura: Prov. 31, 10-13.19-20.30-31

2ª leitura: 1 Tess. 5, 1-6

Evangelho: Mt. 25, 14-30

"Porque foste fiel em coisas pequenas, confiar-te-ei as grandes."

(Mt 25, 21)

Ter pouco e fazer muito

Há pessoas que, com muito, fazem tão pouco, e outras que, com tão pouco, fazem muito! Espanta esta evidência de uma lógica que ultrapassa as expectativas. É a surpresa de construir quase a partir do nada, de ver oportunidades onde outros só viam obstáculos. É a "força daquilo que é fraco" que aparece nos escritos de São Paulo. Uma força e uma grandeza que não se vê com os olhos, mas que é capaz de vencer aparentes impossíveis.

A história da aliança de Deus com a humanidade que a Bíblia nos descreve está cheia de impossíveis que se realizaram. Sempre Deus preferiu o pouco, o pequeno, o desprezado, o que nada vale nas cotações de cada época, para agir em favor de todos. Todas as experiências de triunfalismo humano ligado à fé revelaram-se estereis e dolorosas. Por isso é importante entender a parábola dos talentos para além de uma mera lógica produtiva, de lucros exorbitantes e falências desastrosas, de quem tem muito e multiplica, e de quem tem pouco e não o investe. O que fazemos com os dons recebidos certamente influenciará o resultado final. Porque os dons não são para guardar, para enterrar na terra; como o nome indica, precisam também de ser "dados"! A atitude de medo ou de preguiça, de egoísmo ou desejo de posse são obstáculo à espantosa força dos dons!

Dolorosas são as notícias da violência juvenil nos arredores de Paris e um pouco por toda a França. Nestes dias em que Cristo Vivo é anunciado nas encruzilhadas e nas ruas de Lisboa é fundamental olhar as realidades sociais que estão na base de tanta violência. As cidades amontoam as pessoas, são o novo "eldorado" de multidões que vivem sem horizontes de esperança, inebriam, atraem e esquecem que cada pessoa tem dons únicos. Não se procurem respostas simplistas para problemas tão profundos. Não haverá apenas uma solução, mas sempre quem, com muito pouco, será capaz de fazer muito. Transformando a revolta em criatividade, a indiferença em solidariedade, a pobreza em entejada, a raiva em tijolos e cimento de algo que se constrói em vez de se destruir!

Custa-me que tenha sido o servo só com um talento que o tenha enterrado. Porque sei de muitos que aprenderam a multiplicar o único talento que receberam. E outros que só sabem desperdiçar os muitos com que foram prendados, ou julgando-se donos dos que foram multiplicando. São os que não saboreiam a alegria do seu Senhor. Têm muito e fazem pouco!

P. Vítor Gonçalves

Escola de Teologia

O padre José Correia Vilar tomou já posse como novo director da Escola Superior de Teologia e Ciências Humanas do Instituto Católico de Viana do Castelo, numa cerimónia que, além da passagem de testemunho, marcou a abertura solene das aulas.

José Correia Vilar, que substitui no cargo o padre Alfredo Domingues, assumiu que sob a sua condução a Escola vai ter um programa de continuidade, porque não pretende «fazer tábua rasa do passado», sem contudo renunciar «à inovação». Contando actualmente com 33 alunos inscritos, no centro de Viana do Castelo, para o Curso Teológico Pastoral, e 39 em Ponte de Lima, para o mesmo curso, José Vilar disse já ter iniciado o diálogo para a Escola ministrar este ano um curso de acólitos e leitores no concelho de Monção, projecto já herdado da anterior direcção e a levar por diante em cooperação com o Secretariado Diocesano de Liturgia.

Os "Serões de Arte e Cultura" retornam à programação da Escola estando previsto para este ano um conjunto de encontros destinados a reflectir sobre a ligação da arquitectura com a Eucaristia.

Entre outras iniciativas, um destaque especial na programação continua a ter a Semana de Estudos Teológicos. Nesta tarefa de coordenar e dirigir este instrumento de intervenção cristã no mundo da cultura, o novo director da Escola de Teologia será coadjuvado pelo diácono Pablo Lima.

Nesta abertura solene das aulas, nove alunos que completaram o curso teológico-pastoral receberam, das mãos do Bispo de Viana, os respectivos diplomas. A "Lectio Sapientiae", como é de tradição nestas praxes académicas, esteve a cargo de João Manuel Duque, professor da Faculdade de Teologia de Braga da Universidade Católica Portuguesa, que abordou a "Eucaristia, fonte de vida e missão".

Violência à porta

Por: António Rego

(Continuação)

Que armas tem a Europa para este combate, na sequência do terrorismo que, em cada dia, se torna mais absurdo, imprevisível e ameaçador? Que novos indicadores estão latentes neste tresloucado fenómeno?

É com esta realidade que temos de viver. Tentando deslindar os porquês e aplicando rigorosamente o que nos parece o único caminho em condições para oferecer uma resposta: o humano, com uma compreensão generosa sobre o todo. Só com força de choque e discursos auto-justificativos de ministros, não se vai lá. A questão é muito mais que política. É uma questão moral.

Proposições do Sínodo entregues ao Bispo

A missa de encerramento da Semana da Diocese, comemorativa dos 28 anos da criação da diocese de Viana do Castelo, ficou marcada pela entrega ao nosso Bispo das "propostas" do primeiro Sínodo vianense. Solene e simbolicamente, o padre José Correia Vilar, coordenador do Sínodo desde a primeira até à última hora, entregou um volume com as propostas discutidas e votadas nas Assembleias do Sínodo Diocesano.

A partir de um inquérito lançado à diocese emergiram as três temáticas reflectidas neste primeiro Sínodo Diocesano: "A formação em Igreja hoje", "As celebrações litúrgicas para os cristãos de hoje" e "Comunhão e participação na vida da Igreja".

D. José Pedreira vai agora debruçar-se sobre o conjunto das "propostas" apresentadas, em ordem à sua aprovação. Mais tarde vão ser levadas ao Arcebispo Metropolitano para que delas seja dado conhecimento à Santa Sé. Este processo e caminhada sinodal tem o seu encerramento oficial marcado para a celebração do dia 8 de Dezembro.